



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz ene

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—  
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 6 c. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

**A LUZ**

Estava chegando ao ponto principal de minhas considerações.

Era agora a ocasião de mostrar com as provas que pudesse, a inanidade e monstruosidade da aula da tarde, assim como o errado costume de obrigar crianças sem 7 annos de idade a trabalhos de intelligencia. Mas não é preciso. A nova lei de instrução primaria, que vai ter rápida e completa execução em todo o pais, satisfaz o meu intentó, e torna inutil o complemento do assunto de que vinha tratando. Acabou a aula da tarde, obrigada a exercicios intellectuais. Para essa parte do dia são reservados os exercicios fisicos, todos os trabalhos manuais.

Fechou-se a porta da officina cruel da atrofia de cerebros e embotamento de espiritos, na aula, dada durante a digestão da segunda refeição do dia—o jantar.

Era horroroso! Era monstruoso!

Tambem como a inserção das crianças nas escolas tem de ser feita na ordem decrescente das idades, no caso de falta de capacidade das salas de aula, já não é facil o consentimento clandestino de alumnos sem idade escolar e entregues a trabalhos intellectuais. Este uso era um abuso inqualificavel. A compressão dos cérebros infantis na época, em que é o seu maior desenvolvimento, faz lembrar a colocação duma pedra nobre uma planta que nasce. E as crianças são plantas de carne. São flores que falam e riem, fazem o que vêem, o que se lhe diz e ensina.

A lei que é uma aspiração



**Edificio do Club Fãozense**

da nação, que via a sua mocidade a crescer sem instrução ou a definhar nas escolas por culpa dos horários, é clara, e tem de ser executada. Lex est dura sed lex — tem de se cumprir a lei. Ela é dura mas tem de ser.

Já não haverá mais aulas de tarde, em que para felicidade da nação que se não queria definhar, eram totalmente abandonadas. Acabaram as aulas, simulacros do silencio profundo da escura noite, dum prestito fúnebre, do silencio dum sepulcro ou dum cemiterio. Já a vacuidade dessas salas desertas não representarão mais a grandeza dos Alpes ou dos Andes, a extensão do Oceano, a amplitude do espaço, ou a solidão do Sahará.

Consumatum est—chegou o fim!

Já não era sem tempo. O que estava não podia ser.

Já se pode trabalhar. Já não sinto o remorso de ganhar um ordenado, sem querer, a olhar para as paredes ou a ver como as moscas e os mosquitos zumbiam no espaço. Era demais Repugnou-me sempre isso. Por isso é

que eu me resolvi a chamar o horário á ordem. Não foi preciso chegar ao fim do meu fim, mas não estou arrependido. Melhor. Tudo está como se quer e é preciso.

Crianças! já podeis estudar sem atrofiardes o vosso cerebro e embotardes o vosso espirito! A manhã é a hora que a natureza vos dá para vos instruiredes. De tarde, rabalha-se e fortalece-se o corpo com exercicios fisicos. O horto e o jardim espera pelos vossos braços. O campo de jogos, a força e a agilidade de nossos membros.

Já antevejo um novo Portugal. Um Portugal robusto e sabio. Um Portugal valeroso e forte, ao contrario do que se estava a fazer, transformando a nossa raça valente numa raça raquitica e invalida.

E terminei—I finish.  
Espozende, 11-12-923.

J. M.

**Chegaram postais ilustrados, agendas e macetes, á Livraria Espozendense.**

**Pró-FÃO**

**CARTA**

Snr. Director do «Espozendense»

(Continuação)

Fão poderia ainda citar muitos outros, mesmo sem serem seus filhos naturaes, mas adoptivos, como foi o querido e saudoso Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, o austéro evangelizador, que soube captar durante uma geração a simpatia de toda a gente de Fão, de que foi sempre um amigo sincero e desinteressado. Politico de antes quebrar que torcer, progressista dedicado, membro prestigioso desse partido que tinha por chefe o illustre Barão d'Espozende, elle foi um baluarte nesta povoação, grangeando assim a mais alta estima, tornando-se familiar até com os nobres titulares Conde de Castro e Visconde de S. Januario. Foi elle um dos grandes incitadores para que se dotasse Fão e Espozende com o valioso melhoramento da ponte metalica que liga estas duas povoações, obra extraordinaria que muitas gerações passadas reclamavam mas nunca tinham conseguido.

Eis, em poucas linhas, o valor e a rija tempera de que era dotado esse bom e generoso cura d'almas, Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, que numa manifestação de acrisolado amôr e ardente abnegação pela sua querida terra adoptiva, lhe legou, em favor do Hospital-Azilo de S. João de Deus, ha pouco construido por um grupo de patriotas fangeiros, toda a sua avultada fortuna em dinheiro e propriedades.

Poderíamos ainda aqui descrever muitas outras benemerencias do extincto, mas



**Paredão e barra do Cavado.**

o que fica dito é o sufficiente para se aquilatar do quão elevado foi o seu altruismo.

Fão, actualmente precisa de reconsiderar no seu passado, lêr attentamente as suas paginas brilhantes escriptas, com patriotico enthusiasmo pelos seus filhos adoptivos, nesses edificios e tantos outros melhoramentos que por ahi se levantam a attestar o carinho e dedicação pela sua terra.

E' que os velhos vão desaparecendo e aos novos falta-lhes a actidade para os substituir.

No entanto Fão parece comecar a sair da sua apatia, da sua atrofiante indolencia, reáge e não quer abdicar dos seus direitos ao progresso, defendidos quer seja por seus filhos quer seja por amigos com elles relacionados e que serão sempre bem recebidos, embora alguns, por má comprehensão, não vejam com bons olhos o que todavia amam intimamente com o coração.

(Continua.)

Esteve no Porto, na semana passada, o nosso bom amigo snr. Americo Fernandes Pereira, habil comerciante nesta localidade.

No domingo, esteve aqui de passagem para Espozende, o snr. Francisco de Souza Magalhães, um dos concessionarios da futura linha do Caminho de ferro da Pova a Espozende e que veio tratar desse assumpto. Que tudo corra bem e nós cá estamos para o auxiliar tambem pela propaganda.

Ao Porto foi na 3.ª feira, o nosso estimado amigo e conceituado negociante snr. João Evangelista da Silva.

Seguiu para Braga o snr. Antonino Borda, habil armador.

**Cavalos de Fão**

Brevemente.

Para fechar:

Casas que recomendamos aos nossos leitores.

De fazendas e miudezas:

De João Evangelista da Silva, onde ha um colossal sortido a preços muito modicos.

De Emilio Fernandes, o Chic Parisiense, onde se encontram sempre as mais variadas fazendas proprias para a estação presente.

De mercearia:

De Americo Fernandes Pereira, onde se encontra tudo que uma boa casa nesse genero deve ter para bem servir os seus freguezes.

De Domingos Reis, com especialidades em generos de merrearia, ferragens, tintas e muitos outros generos, etc.

De Avelino Freitas, que já mencionamos no numero pasado.

Padaria e cereaes:

De José Francisco da Fonte, onde se encontra o melhor fabrico em pão trigo de todas as qualidades.

Emfim muitos outros que hoje tomamos nota para apresentar aos nossos amigos no proximo numero.

**ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE**

(Continuado do n.º 813)

Pedro Carneiro Gajo (foi filho de João Felgueiras Gayo e D. Maria Bicudo Carneiro, senhores do morgado da Fervença e da Barca do Lago e irmão de Manoel Gayo Carneiro, que succedeu na casa vincular de seus paes), cavalleiro Maltez, commendador de Cernelhe, serviu muitos annos a el-rei D. João 4.º. No ano de 1648, indo como capitão de mar e guerra d'um dos gallões da armada real, que fez a restauração do Brazil pelejou tão valorosamente contra 8 fragatas Holandezas, que mettendo a fundo duas, desmatriou uma.

Vendo-se porem, com a maior parte da sua gente ferida na sua não do Rosario, na qual já havia morrido seu sobrinho Bartholomeu Felgueiras Gajo, senhor da casa da Fervença, e temendo ficar prisioneiro dos Holandezes, teve a coragem d'antes querer

morrer ali, do que ser prisioneiro; e porisso assentou-se sobre um barril de polvora, e elle mesmo, pegando-lhe fogo, queimou-se e a toda a não: morreram todos e fez arder duas não do inimigo!!!

«Antes morrer do que ser prisioneiro.» Assim gritava Pedro Carneiro Gajo; e toda sua gente, em taes apertos, o seguiu; porque morrer pela patria é doce e decoroso.

Assim morreu Pedro Carneiro Gajo, porque era parente dos Farias do castello de Faria; isto é, de Nuno Gonçalves de Faria e de seu filho Gonçalo Nunes de Faria, d'esses mayores typos da lealdade portugueza,..... cujo pae disse ao filho:

- «Ainda que do feroz contrario bando
- «Aqui fazer pedaços me vejaís,
- «Estai firme, constante, estai seguro:
- «Que menos è morrer que ser prejuro.»
- «Passarei livremente a morte e a dor,
- «Pois immortal a fama ha de ficar.» (1)

Em memoria d'este grande feito de Pedro Carneiro Gajo, os nossos reis portuguezes tinham no paço real um retrato d'esta grandiosa acção, segundo consta d'um authentico alvará passado em Lisboa em 8 de julho de 1649, e registado na Chancelaria no livro dos privilegios e mercês, pag. 220 verso; cuja acção, ainda que tocada, se acha referida no *Portugal Restaurado*, livro 2.º, pag. 646.

Manoel Gajo Carneiro, (marido de D. Maria de Miranda, irmã do maltez Frei Pantaleão Pinto de Miranda, e filha legitima de Gaspar Pinto de Miranda, senhor de Real e Paiva e do morgado de Sobrado, e de D. Maria Ribeiro, irmã de D. João Ribeiro Gayo, bispo de Malaca, senhor da casa da Fervença e da honra e maninhos de Palmeira do Faro, foi capitão d'infanteria, commendador de S. Facundo na ordem de Christo; serviu a el-rei D. João 4.º no governo do castello de Villa do Conde, sendo d'elle o primeiro governador, e ajudando n'elle a celebrar a feliz aclamação d'el-rei per si e pelas pessoas d'aquella villa. Depois foi capitão do esquadrão volante, que fez render o castello de S. João da Foz (do Douro), acompanhado de seus creados e d'alguma gente, *paga á sua custa*, fazendo tambem grande despeza na fortificação do seu castello de Villa do Conde.

João Felgueiras Gajo (filho do antecedente e que casou com D. Beatriz da Silva Gayo, ou, como outros dizem, D. Rita da Silva Pimenta, filha de Belchior Pimenta da Silva, da villa de Viana da Foz do Lima, a qual senhora está sepultada no corpo da igreja do convento da Franqueira, nos suburbios de Barcellos), senhor da casa da Fervença, commendador de S. Facundo na ordem de Christo, foi mestre de campo d'infanteria na provincia do Minho e governador das armas do Porto e da mesma provincia, nas ausencias do Marquez de Minas, por carta regia; serviu aos reis D. João 4.º, D. Alfonso 6.º e D. Pedro 2.º.

Todas as declarações que se acham intercaladas nos parêntesis são notas minhas.

(1) Jeronymo Corte Real.—*Navifregio de Sepulveda.*

(Continua)

B. Antas da Cruz.

**NOTICIARIO**

**EXPEDIENTE**

Aos snrs. assinantes do Brazil pedimos que nos enviem os seus debitos da melhor forma que lhes convier para assim receberem pontualmente o nosso semanario, o que desde já agradecemos.

**UM CONSELHO CHEIO DE PRUDENCIA**

Quando, em certos casos se recebe um bom conselho, um conselho prudente, quasi sempre nos felicitamos por o ter seguido. A senhora Dona Maria Fernanda Rodrigues, moradora na rua Direita do Dafundo, 3.º 1.ª, em Lisboa, forneceu-nos mais uma prova do que acabamos de afirmar. A sua declaração é bastante eloquente para lhe cedermos a palavra:



Senhora D. Maria Fernanda Rodrigues.

(Fot. Central.)

«Podera registrar—escreve-nos ella—uma nova cura obtida com as Pilulas Pink. Ha muito tempo que eu soffria d'uma anemia profunda que me fatigava em extremo e me causava grandes soffrimentos: as minhas forças diminuiam de dia para dia.

«Depois de ter experimentado toda a especie de medicamentos, não tinha conseguido nenhum resultado satisfatorio. Um dia, por acaso abrindo um jornal, vi um anuncio das Pilulas Pink. Resolvi fazer a experiencia d'esse tratamento; mas confesso-lhe que não tinha nenhuma esperanza. E contudo quanto tive depois a felicitar-me da minha decisão! Na realidade, pouco depois de ter começado a experimentar as Pilulas Pink comecei logo a sentir um certo allivio. Depois continuei o tratamento com uma conscienciosa perseverança e actualmente encontro-me completamente restabelecida.»

O que poderiamos nós acrescentar a esta admiravel manifestação de reconhecimento? São bellos os conselhos que d'ella resultam apoiados sobre provas tão evidentes sobre o valor das Pilulas Pink.

Sao soberanas as Pilulas Pink contra a anemia, a chlorose das meninas novas, as doencas e dores de estomago, as perturbações da crecencia, as consequencias das enfermidades. Constituem um excelente tonico do sistema nervoso e curam todas as perturbações nervosas e a neurastenia.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de E. 4\$00 a caixa 22\$500 rs. as 6 caixas. Deposito geral. J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45 Lisboa.

Pelo correio acrece o porte de 75 cent as 6 caixas e 40 o paizote.

**João de Freitas**

Já regressou a esta vila este nosso bom amigo, que na cidade do Porto realisou a sua exposição de aguarelas com muita concorrencia de admiradores sendo muito compensador o resultado obtido da venda.

A direcção do «Espozeude Sport-Club», desta vila, solicitou do distinto aguarelista a exposição de alguns quadros na sede d'aquelle Club, onde se encontram e dos quaes já se tem vendido alguns, com o que muito nos regosijamos.